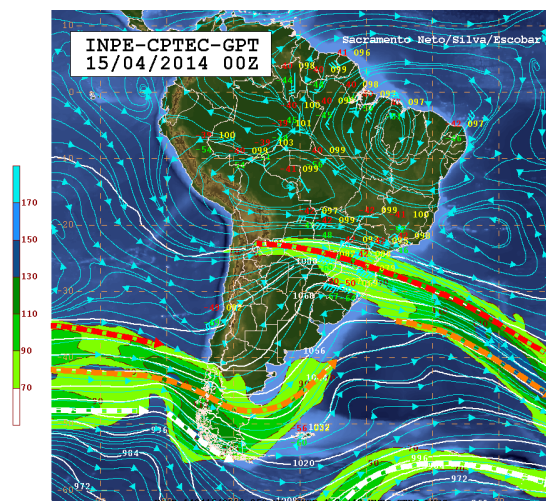


Análise Sinótica

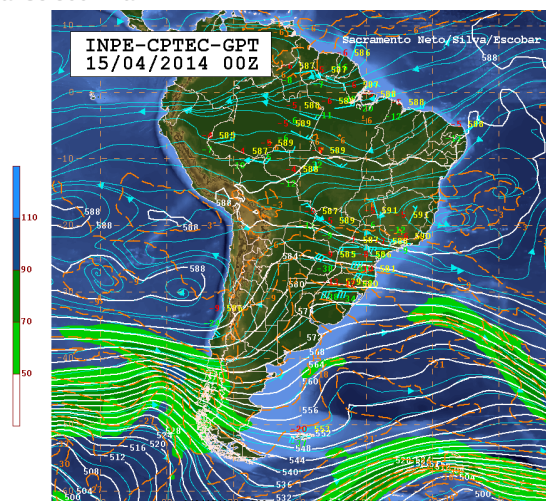
15 Abril 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



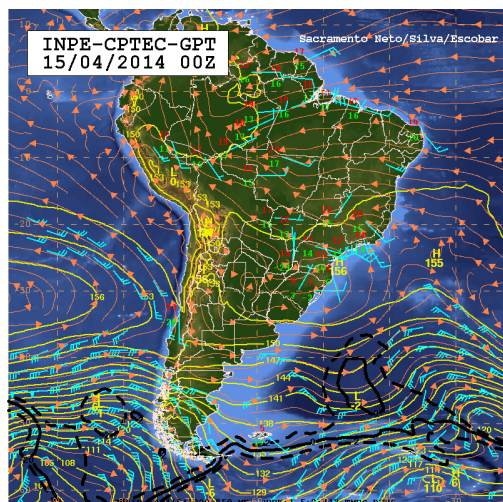
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 15/04, nota-se a presença da circulação anticiclônica estendendo-se de forma alongada, em forma de sapatilha e, apresentando dois núcleos. Um deles está posicionado sobre o extremo sul do estado de RO (14°S/62°W, aproximadamente), enquanto que o outro está posicionado sobre o Atlântico em torno de 21°S/33°W. A norte e entre estes dois centros de alta pressão pode-se observar a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 07°S/47°W, praticamente sobre a parte centro-sul do estado do MA. A circulação resultante da atuação desta alta e do VCAN provoca forte difluência no escoamento sobre boa parte da Amazônia Ocidental e países a oeste desta região, condição dinâmica que gera divergência neste mesmo nível resultando na convergência de massa e, consequentemente, convecção nas camadas mais baixas da troposfera. Percebe-se a sul da área anticiclônica a presença de um cavado frontal cujo eixo se estende por sobre o MS, sul de SP e PR, cavado que é contornado pelos ramos de entrada do Jato Subtropical e do Polar, com seu ramo norte (JST e JPN, respectivamente), sistemas que dão suporte ao canal de umidade presente nas camadas mais baixas da troposfera. Um pouco mais a sul nota-se a presença de outro cavado de menor amplitude e cujo eixo se estende sobre áreas do Paraguai, norte da Argentina, RS e Uruguai. Nota-se outros ramos do JST e do JPN acoplados ao ramo sul do jato Polar (JPS) entre o Pacífico e sul da região patagônica.

Análise 500 hPa



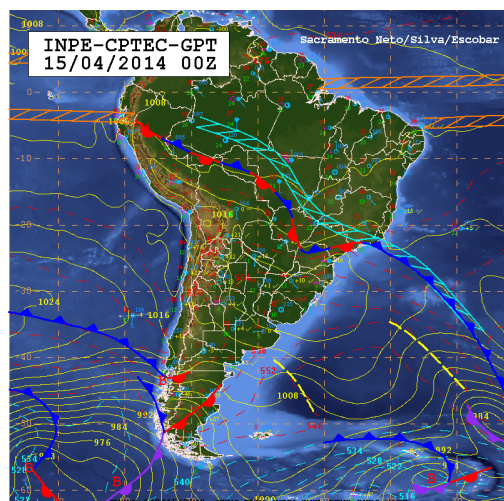
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 15/04 observa-se o predomínio da circulação anticiclônica cobrindo boa parte do continente Sulamericano a norte de 20°S. O centro desta circulação está posicionado em torno de 19°S/37°W próximo a costa norte do estado do ES. Este padrão de escoamento gera subsidência que dificulta a ascensão do ar ao longo da coluna dificultando assim a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre parte do Sudeste e do Nordeste brasileiros. Na borda norte deste anticiclone nota-se a presença de um cavado invertido e de pouca amplitude cujo eixo estende-se entre o leste do PA ao sul do TO. A sul de 20°S nota-se a presença de um cavado frontal que mantém a circulação ciclônica sobre boa parte do Paraguai, parte do norte da Argentina, Sul do Brasil e Uruguai. Este cavado além de favorecer a manutenção do canal de umidade nas camadas mais baixas da troposfera, advecção vorticidade ciclônica para leste alimentando a instabilidade sobre áreas do MS, PR, e parte do Sudeste do Brasil. As áreas de maior baroclinia podem ser identificadas tanto sobre o Atlântico, a sul de 30°S, quanto sobre o Pacífico a sul de 35°S. Nestas áreas, nota-se um intenso gradiente no campo de altura geopotencial e a presença de fortes ventos.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 15/04, nota-se sobre grande parte do continente Sulamericano a norte de 40°S o predomínio da circulação anticiclônica com um centro posicionado em torno de 29°S/62°W sobre o norte da Argentina, uma circulação que garante o tempo aberto sobre áreas entre o centro-norte da Argentina, Uruguai, parte do Sul do Brasil e Paraguai, no entanto, esta mesma circulação propicia ventos de quadrante leste/sudeste sobre a costa do PR, SP e RJ garantindo advecção de umidade para estas áreas e de ar mais frio para áreas do centro-sul do Brasil. A norte de 20°S percebe-se ventos de quadrante leste não muito intensos e associados a borda norte do Anticiclone Subtropical do Atlântico posicionado bem mais a leste de sua posição climatológica em superfície. Sobre o Pacífico percebe-se a circulação anticiclônica centrada em torno de 32°S/100°W refletindo a presença do Anticiclone Subtropical do Pacífico em superfície. Sobre o Atlântico, a sul de 30°S e a leste de 40°W nota-se a presença de um cavado, sistema que reflete a atuação de um sistema frontal em superfície e que também auxilia na manutenção do canal de umidade observado entre o Atlântico e o continente. Ao sul de 40°S nota-se a área de maior baroclinia com a presença de ventos mais significativos. O ar com características polares fica restrito a latitudes maiores que 40°S a sul da isoterma de 0°C indicada pela linha preta contínua.

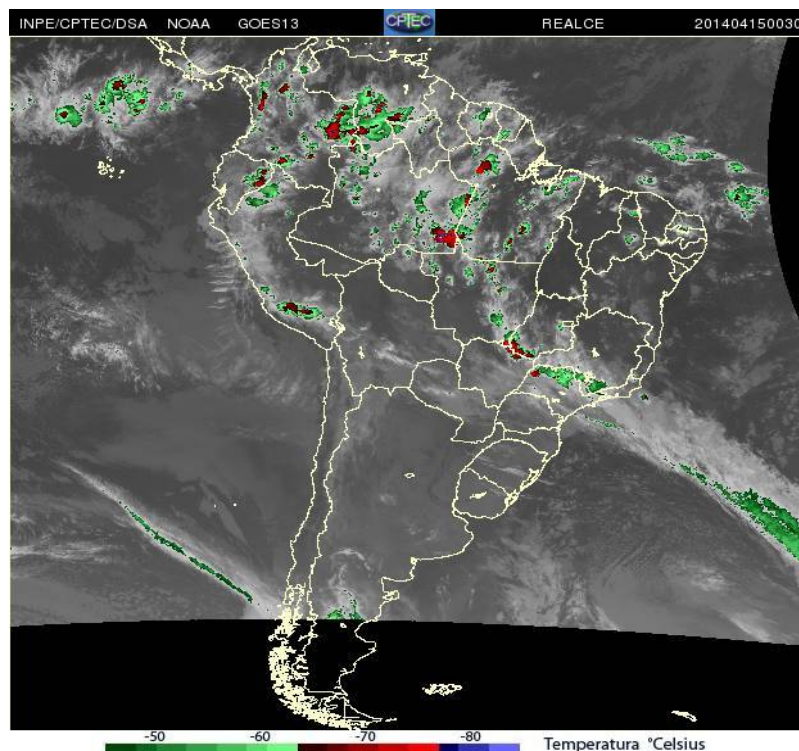
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 15/04 observa-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) se estendendo desde o AM até o RJ, prosseguindo pelo atlântico até aproximadamente 36°S/28°W. O ciclone extratropical associado a este sistema está centrado em torno de 50°S/24°W com pressão de 984 hPa. A frente fria associada a este ciclone estende-se do ciclone, comentado acima, até as proximidades do litoral leste do RJ, ondulando como estacionária até o extremo sudoeste do AM/extremo oeste do AC, sistema que dá suporte dinâmico, em superfície, à ZCOU. Percebe-se o anticiclone pós-frontal com pressão de 1020 hPa posicionado em torno de 31°S/54°W garantindo a advecção de ar mais frio sobre áreas do interior do continente. Notam-se sistemas transientes sobre o Atlântico a sul de 40°S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com núcleo de 1032 hPa centrado a leste de 10°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa centrada a oeste de 100°W. Sistemas transientes podem ser observados ao sul de 30°S no Pacífico. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) se mantém com dois ramos no Pacífico e no Atlântico. No Pacífico seu ramo mais ao norte oscila entre 05°N/07°N e seu ramo mais ao sul oscila em torno de 02°S/03°S. No Atlântico o ramo mais ao norte oscila entre 02°N/03°N e o ramo mais ao sul por volta de 01°S/02°S.

Satélite

15 April 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta terça-feira (15/04) um sistema frontal estacionário ainda ajudará a manter um canal de umidade entre o Atlântico e o interior do continente, condição que garante a instabilidade sobre áreas entre o sul da Amazônia e o Sudeste do Brasil. A forte convergência de umidade e massa ainda deverá favorecer a ocorrência de alguns acumulados sobre áreas do litoral e vale do Paraíba, RJ e sul de MG. A circulação anticiclônica pós-frontal, também, garante a advecção de ar mais refrigerado sobre áreas do centro-sul do país.

Um cavado secundário que atua na retaguarda do cavado frontal deverá garantir a instabilidade sobre áreas do norte/nordeste de SC, PR, reforçando a instabilidade sobre SP a partir da tarde. Nas demais áreas do Norte e no Nordeste é a massa quente e úmida combinada a outros sistemas (VCAN e ZCIT) que mantém a instabilidade sobre estas áreas.

Este sistema frontal deverá enfraquecer e passar a atuar apenas sobre o oceano até o final deste dia. Da mesma forma, a ZCOU também deverá se desintensificar até o final da terça.

Na quarta-feira (16/04) teremos sobre o oceano o predomínio da circulação anticiclônica que mantém a advecção de umidade para a faixa litorânea da Região Sudeste. O resquício da ZCOU garante a manutenção da massa úmida e instável sobre boa parte do Centro, Norte e Nordeste do país neste dia. Esta instabilidade ainda será reforçada pela atuação de um VCAN e também da atuação da ZCIT na faixa norte do país.

Na quinta-feira (17/04), na Região Sul a instabilidade será mantida pela advecção de vortacidade ciclônica, provocada pela atuação de cavados na baixa e média troposfera. Os ventos soprarão de leste na porção mais a norte da Região Sudeste, por isso a advecção de umidade focará deslocada mais para norte entre áreas do RJ, ES e MG. Na porção sobre SP os ventos passarão de nordeste favorecendo assim períodos de maior abertura de sol e dificuldade na geração de instabilidade. No centro-norte a massa úmida e instável permanecerá ditando a condição de tempo.

Na sexta-feira (18/04) um novo sistema frontal deverá atuar sobre áreas do RS intensificando a instabilidade sobre este Estado. o escoamento de oeste com cavados de ondas curtas embebidos em 500 hPa ditam o tempo nas demais áreas do Sul, MS e interior de SP.

Este sistema deverá avançar para o PR no sábado intensificando a convergência de umidade sobre este estado. Em SP também haverá a intensificação da convergência de umidade e massa por isso espera-se pancada localizada a partir da tarde. A instabilidade deverá permanecer no domingo sobre áreas do Sudeste onde as temperaturas máximas poderão cair sobre SP.

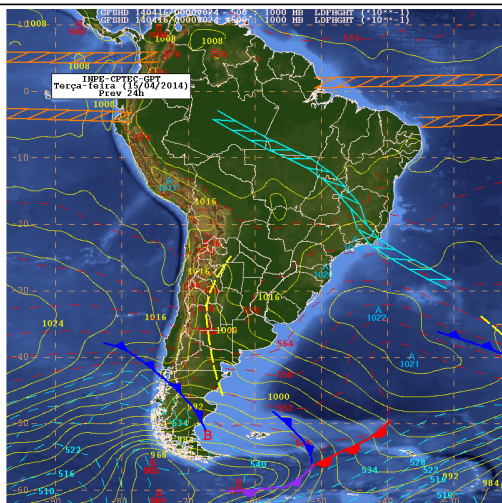
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto



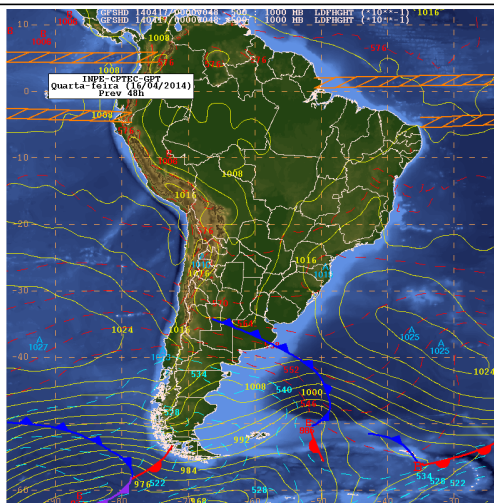
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

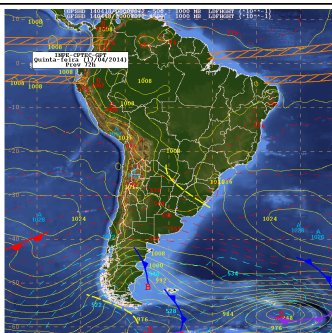


48 horas

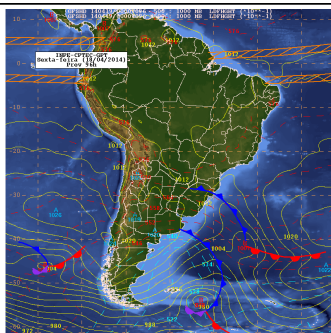


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

